



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

O irracionalismo como ideología do capital

Rodrigo Bischoff Belli

rbbelli@hotmail.com

FFC/Unesp

Brasil



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMO

É possível constatar que uma das correntes teóricas mais difundidas contemporaneamente é aquela que se convencionou chamar de pós-moderna. Seja no campo das artes, no campo da ciência, ou até mesmo na esfera do cotidiano, as formulações sobre uma possível superação do pensamento e da era moderna tomam forma na interação humana. Seria a forma que se sobrepõe ao conteúdo, seria o progresso que se manifesta em retrocesso, seria o senso comum e as sensações sobrepujando a ciência e a reflexão racional. É claro que, ao adotar um posicionamento, os teóricos pós-modernistas tornam-se sujeitos a inúmeras críticas. E, como não poderia ser diferente, elas são muitas e das mais variadas matizes. Este artigo apresentará os resultados de nossa investigação acerca de um momento dessas discussões, esboçada por intelectuais como Terry Eagleton e Sergio Paulo Rouanet, que ressalta um argumento crítico bastante interessante: a aproximação entre o pensamento pós-modernista e a visão de mundo fascista. Podemos considerar que a instituição das visões e sentimentos de mundo fascistas e pós-modernistas representa a cristalização de respostas específicas aos conflitos humanos postos pelo desenrolar das relações sociais em formações sociais baseadas na reprodução do capital, mesmo que em períodos históricos distintos. Ao fascismo, corresponderia uma forma ideológica adequada ao estabelecimento da forma imperialista de reprodução do capital, enquanto ao pós-modernismo ocorreria uma expressão determinada pelo processo de reestruturação produtiva da segunda metade do século XX. Esta resposta representa um posicionamento bastante dubio com relação à possibilidade de destruição da humanidade, pois que se coloca, no campo da retórica, contrário à lógica coisificada, mas por outro lado, tende a ratificá-la em seus desdobramentos práticos. A crise do capitalismo, o movimento dessa crise, cuja essência parece se confirmar como um fenômeno estrutural, e a agudização das lutas de classes decorrentes dessa crise são deslocadas, senão retiradas, dessas discussões teóricas e de suas consequentes práticas políticas. As variações secundárias, as falsas questões e a elaboração de condutas políticas não radicais surgem dos estreitos limites de compreensão de mundo oferecidos pelo caráter irracionalista de seu pensamento, ao mesmo tempo em que compõem a função de manter as condições de reprodução da vida favoráveis à manutenção do atual estado de coisas. O fascismo



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

ludibria a compreensão da consolidação capitalista do mesmo modo que o pós-modernismo dificulta a compreensão da inflexão mais recente do capital. A aproximação entre as duas se verificou possível enquanto expressões ideológicas próprias à dinâmica de reprodução do capital. Mesmo que em momentos distintos, as duas cumprem funções semelhantes, próximas aquilo que György Lukács denominou de irracionalismo dentro dum contexto de decadência ideológica.

ABSTRACT

It is possible to observe that one of the most widespread theoretical currents at the moment is that conventionally called postmodern. Whether in the field of arts, in the field of science, or even in the realm of everyday life, formulations about a possible overcoming of thought and the modern age take shape in human interaction. It would be the form that overlaps the content, it would be the progress that shows itself in retrocession, it would be the common sense and the sensations surpassing the science and the rational reflection. It is clear that by adopting a position, postmodernist theorists become subject to numerous criticisms. And, as it could not be different, they are many and of the most varied shades. This article will present the results of our research on a moment of these discussions, outlined by intellectuals such as Terry Eagleton and Sergio Paulo Rouanet, which highlights a rather interesting critical argument: the rapprochement between postmodernist thinking and the fascist worldview. We can consider that the institution of fascist and postmodernist visions and feelings of the world represents the crystallization of specific responses to human conflicts posed by the unfolding of social relations in societal formations based on the reproduction of capital, even in different historical periods. Fascism would correspond to an ideological form appropriate to the establishment of the imperialist form of reproduction of capital, whereas to postmodernism there would be an expression determined by the process of productive restructuring in the second half of the twentieth century. This answer represents a rather dubious position with regard to the possibility of the destruction of humanity, since in the field of rhetoric is opposed to the reasoned logic, but on the other hand, it tends to ratify in its practical unfolding. The movement of capitalism's crisis, whose essence seems to confirm itself as a structural phenomenon, and the intensification of the class struggles resulting from this crisis are displaced, if not removed,



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

from these theoretical discussions and their consequent political practices. Secondary variations, false questions, and the elaboration of non-radical political conduct stem from the narrow limits of world understanding offered by the irrationalist character of his thought, while at the same time composing the function of maintaining the conditions of reproduction of life favorable to maintenance of the present state of affairs. Fascism questioned the understanding of capitalist consolidation in the same way that postmodernism makes it difficult to understand the more recent inflection of capital. The approximation between the two has proved possible as ideological expressions proper to the reproduction dynamics of capital. Even if at different moments, the two fulfill similar functions, close to György Lukács's irrationalism in a context of ideological decadence.

Palavras-chave

irracionalismo; pós-modernismo; fascismo

Keywords

irrationalism; postmodernism; fascism



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

I. Introdução

É possível constatar que uma das correntes teóricas mais difundidas contemporaneamente é aquela que se convencionou chamar de pós-modernismo. Seja no campo das artes, no campo da ciência, ou até mesmo na esfera do cotidiano, as formulações sobre uma possível superação do pensamento e da era moderna tomam forma na interação humana. Seria a forma que se sobrepõe ao conteúdo, seria o progresso que se manifesta em retrocesso, seria o senso comum e as sensações sobrepujando a ciência e a reflexão racional.

Esta resposta contrária ao conjunto teórico até então dominante – ou àquele que se pensava ser dominante – não se restringe às práticas cotidianas pontuais ou à mera retórica, ambas desprovidas de maior amplitude. Ao longo de seu desenvolvimento, que perdura certamente por mais de quatro décadas (ANDERSON, 1999), a teoria pós-modernista se cristaliza numa verdadeira visão de mundo. Não apenas surge uma cultura atrelada àquilo que se compreende, em maior ou menor medida, como sendo a superação da modernidade, mas também uma agenda política determinada. É certo que a cristalização a pouco referida não se constituiu numa homogeneização de todas as formas de manifestação da corrente teórica em questão. Pelo contrário, o pós-modernismo se expressa das mais diversas formas, nos mais variados lugares do mundo, nos mais diferentes campos da atividade humana.

Geralmente, os pensadores pós-modernistas se colocam, no espectro político, no campo da esquerda. Mesmo que essa afirmação seja passível de diversas críticas, grande parte dos intelectuais pós-modernistas se posiciona a favor da superação das formas anteriores de sociabilidade, identificando este procedimento como algo revolucionário, ou próximo a isso. No entanto, essa postura pretensamente de esquerda apresenta grande resistência às correntes tradicionais. Uma parcela considerável dos teóricos pós-modernistas almeja a elaboração de uma alternativa do tipo de terceira via no campo político, capaz de superar aquilo que se acredita ser a falência do pensamento liberal e os descaminhos da esquerda revolucionária (BELLI, 2012).

É claro que, ao adotar um posicionamento, os teóricos pós-modernistas tornam-se sujeitos à inúmeras críticas. E, como não poderia ser diferente, elas são muitas e das mais variadas matizes.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Um relato da diversidade desse debate seria interessante, mas não caberia nas pretensões deste trabalho. Atentar-se-á, aqui, à observação de um momento dessas discussões, que ressalta um argumento crítico que, se investigado adequadamente, poderá responder a uma série de questões já colocadas e poderá abrir caminho para uma série de outras novas, capazes de aprofundar a compreensão do fenômeno ideológico pós-modernista. Essa discussão é aquela que esboça a aproximação entre o pensamento pós-modernista e a visão de mundo fascista.

Terry Eagleton (1998) aponta seu receio com relação aos desdobramentos do pós-modernismo, especialmente uma fração desse pensamento, diretamente vinculada à tese sobre o chamado fim-da-história. A possibilidade de realização dessa tendência ao fascismo estaria posta pelas diversas contradições existentes no próprio pensamento pós-modernista e na maneira como estas poderiam ser resolvidas. Se por um lado haveria de se reconhecer as contribuições, mesmo que mínimas, dessa corrente contra o pensamento dominante, em seu questionamento da cultura e do conhecimento promovidos pelo poder estabelecido, por outro, sua compreensão limitada dos processos sociais, fruto direto de seu ceticismo e da falta de uma teoria política, implicaria numa visão imediata e moralista dos fatos, afastando-se perigosamente de uma compreensão a mais fidedigna possível da realidade. Assim, considerando que no confronto ideológico um fator de extrema importância é a qualidade da defesa de um posicionamento através da argumentação, algo que, segundo Eagleton, só poderia se originar de sólidos fundamentos éticos e até mesmo antropológicos, os elementos mais nocivos do pós-modernismo tenderiam ao enfraquecimento de sua potencialidade positiva ao gênero humano.

Em outro momento, apontando para a realidade brasileira da década de 1980, Sergio Paulo Rouanet (1987) assinala preocupação análoga. Aquilo que aparenta ser a falta de conhecimento sobre uma das elaborações teóricas mais obscuras do pensamento ocidental, a negação da razão, suscitaria uma dúvida com relação aos possíveis caminhos de uma postura marcada pela influência do irracionalismo, de maneira semelhante a que Eagleton apontou sobre o pós-modernismo. Algo como um efeito diverso daquele pretendido originalmente.

Esta comunicação apresenta os resultados de nossa pesquisa, que buscou identificar a possível relação existente entre fascismo e pós-modernismo e, em caso afirmativo, compreendê-la.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

II. Marco teórico/marco conceitual

O elemento que se coloca de maneira mais premente na discussão é o irracionalismo. Tanto o pensamento pós-modernista quanto o pensamento fascista apresentariam um discurso eclético – fomentado pelo uso de diversas teorias que teriam em comum apenas pequenos pontos de toque – capaz de fugir a qualquer crítica e de legitimar, com uma aparência revolucionária, práticas reacionárias. Contribui para isso o caráter anti-humanista de suas formulações, que representa a tentativa de quebra com os padrões considerados modernos, pautados na ideia de generidade humana baseada na razão, ou seja, na consciência que as pessoas podem ter da realidade. A negação da razão, do caráter objetivo da realidade e da não-singularidade da consciência são as principais marcas do irracionalismo, e que parecem presentes nas duas manifestações ideológicas em questão.

Para György Lukács (1972), o irracionalismo fascista é uma manifestação ideológica própria do período do capitalismo imperialista, marcada por um viés reacionário. Ele surgiria para combater a noção de progresso própria à modernidade, deslegitimada constantemente devido às reiteradas crises sociais – especialmente nos países europeus que, de um jeito ou de outro, foram privados da corrida imperialista. Este movimento de combate a ideologia moderna seria semelhante, segundo o autor, àquele deflagrado pela reação feudal contra a burguesia na transição ao capitalismo. Mas existiria uma diferença fundamental entre as duas etapas da reação irracionalista: da primeira vez, da transição do feudalismo ao capitalismo, a crítica à ideologia burguesa seria capaz de propor e demonstrar aspectos equivocados da ideologia dominante; já na segunda, no período imperialista, a crítica seria completamente pobre, não sendo capaz de superar os limites da consciência já alcançados, propondo algo do mesmo nível ou aquém do patamar já estabelecido.

A grande característica do irracionalismo, que demonstraria essa queda no nível filosófico, seria a equiparação feita por ele entre o ato de análise do objeto e de sua superação através da intelecção. Ao invés de compreender a racionalidade como uma realização abstrata que visa superar os limites da observação imediata da realidade, o irracionalismo considera a racionalidade como a própria observação direta, empobrecendo-a. Não é por outro motivo que o irracionalismo fascista abandona a razão e se entrega às soluções suprarracionais, metafísicas, intuitivas.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Já o irracionalismo pós-modernista poderia ser caracterizado pela perda de referência do real como parâmetro teórico-prático, cedendo espaço para a representação simbólica. Não existindo a percepção de uma determinação ontológica sobre a atividade humana, retira-se a ideia de intervenção orientada e cede-se espaço, cada vez mais, à representação estanque e imaginária da realidade (EVANGELISTA, 1992).

O sujeito realizador da práxis perde, do mesmo modo, qualquer base de compreensão ontológica de sua condição, sendo reduzido a um receptáculo e difusor de relações imediatas, quase sempre vinculadas à sensualidade e ao hedonismo. Imersos no ensimesmamento dos próprios corpos, a ação desses sujeitos fica restrita a variedade de entendimentos que ele pode ter da realidade, e não que ele de fato possa possuir. Ocorre a fragmentação do sujeito total e o aparecimento de uma pluralidade de supostos novos sujeitos sociais, que estão embasados pelas diferentes maneiras de se entender a realidade, existentes numa formação societal. Assim, o discurso proferido pelo sujeito seria a base de sua constituição enquanto alguém que age. A desconstrução do sujeito, valorização da individualidade numa perspectiva humanista, toma corpo em sentido contrário, como uma forma clara de anti-humanismo.

O poder, em geral vinculado ao indivíduo, independente de qualquer aparelho, categoria, ou instituição de amplitude coletiva, torna-se o centro de toda a análise e de toda a prática social. Este movimento oblitera a noção de história, já que torna subjetiva a atuação concreta, renegando as experiências passadas.

Essa negação segue rumos exagerados. A crítica à modernidade se torna uma crítica à razão como um todo, de todo o processo de compreensão da realidade que era tomado como certo – e que de fato corresponde, ao menos em parte, ao que se refere ao pensamento iluminista, àquilo que acontece. Não à toa, a própria noção de realidade que baliza a ideia de razão é completamente descartada.

Nota-se, nesse caso de negação da razão, a aproximação entre as duas versões do irracionalismo. No entanto, é preciso ter cautela. Mesmo que essa aparência de proximidade entre fascismo e pós-modernismo através do irracionalismo seja real, ela não pode significar a afirmação categórica de uma relação de identidade entre ambas. Pelo contrário, a julgar o momento histórico



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

do surgimento e da cristalização de cada uma delas, é mais seguro afirmar que, embora compartilhem de características comuns, o irracionalismo fascista é diferente de sua versão pós-modernista. Por sua vez, a possível constatação da não-identidade entre as duas não inviabiliza a existência de um vínculo histórico que as una num fenômeno maior. Mas para corroborar a afirmação anterior, não se pode avaliar estas duas versões do irracionalismo por aquilo que elas expressam imediatamente. É preciso analisar os determinantes históricos que as promoveram enquanto expressões ideológicas possíveis em cada momento particular. Torna-se necessário, portanto, compreender quais os determinantes materiais que permitiram o surgimento e a cristalização do fascismo e do pós-modernismo enquanto formas ideológicas relevantes.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

III. Metodologia

Nossos procedimentos metodológicos reconstituíram abstratamente o desenvolvimento do objeto em sua integralidade. O caráter genético decorrente dessa abordagem deve elucidar o fundamento essencial do fenômeno investigado, traçando seu desenvolvimento particular.

A particularidade é possível de ser compreendida através das categorias de essência e fenômeno que, por sua vez, implicam uma concepção dialética da história (KOSÍK, 1976). Nesta, o desenvolvimento das ações humanas é tratada enquanto processo, ou seja, como uma unidade que se transforma continuamente através da superação de contradições que lhe são inerentes. Essas contradições não são meramente lógicas: afinal, as ações humanas, mesmo as mais subjetivas, são concretas – até mesmo a linguagem, aparentemente imaterial, só pode ser compreendida em um determinado meio se se materializa de alguma forma, seja como som ou como escrita – e o concreto o é desse modo porque é síntese de múltiplas determinações; é algo determinado, limitado por uma série de desdobramentos causais anteriores a ele e que acabam por lhe definir os seus possíveis desdobramentos futuros.

Nessa contraposição entre elementos de uma mesma unidade criam-se relações de identidade que permitem a superação da anterior condição existencial desses elementos. Ao mesmo tempo, essa nova formação se contradiz com outras novas identidades surgidas ao longo do processo e até mesmo com seus próprios elementos internos, já que essa nova condição modifica a forma e o conteúdo das partes envolvidas. A unidade processual histórica é dinâmica, assim como sua compreensão.

De todo esse processo, é possível notar que cada superação de contradições implica na alteração e na manutenção de características dos elementos constitutivos da unidade. As características particulares de cada momento da unidade são tratadas como fenômenos, ou seja, como formas de manifestação de um conjunto de elementos que, independente da forma, permanecem ao longo de seu devir e do qual elas são, ao mesmo tempo, causa e consequência históricas.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Nossa abordagem implica, também, na integração metodológica da categoria totalidade. A relação entre essência e fenômeno indica que o desenvolvimento do objeto tende sempre a um aumento de sua complexidade. Esta, por sua vez, tem sua origem em elementos extremamente simples, que se desenvolvem e geram categorias mediadoras que tornam sua estrutura total mais heterogênea e ainda mais complexa. Isso não elimina a relação do objeto com sua totalidade. Ao contrário, a incorporação cada vez maior de elementos só pode ter cabimento se o objeto singular analisado for concebido dentro do conjunto total de suas determinações, isto é, como particularidade. No caso da análise social, este conjunto é a própria história, o devir das ações humanas.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

IV. Análise e discussão dos dados

Tanto o fascismo quanto o pós-modernismo são expressões de uma determinada maneira de conceber o processo histórico. Retoricamente, reconhecem alguns problemas decorrentes da expansão e consolidação capitalista, muito embora não sejam capazes de efetivar práticas consequentes. Ao contrário, as expressões fascistas e pós-modernistas se colocam muito mais contrárias às respostas existentes que se pretendiam radicais do que propriamente à dinâmica de reprodução do capital. A consequência dessa postura é a desconsideração das formas de compreensão dos processos históricos que modelaram a sociabilidade mundialmente predominante desde o início do século passado. Uma verdadeira ideologia de longa duração.

Mesmo considerando a existência dessa ideologia de longo escopo, o irracionalismo, é necessário destacar que ele só é possível a partir da observação das expressões ideológicas particulares desse período. O fascismo é expressão direta dos limites da democracia representativa. Uma alternativa ideológica à autocracia existente em períodos anteriores, que adota como tática a canalização dos sentimentos populares para a construção de uma unidade doméstica atrelada em torno de projetos destrutivos (PAXTON, 2007). Projetos estes que alardeiam formas retóricas anticapitalistas, mas que, realmente, só fazem reproduzir as condições necessárias para sua manutenção (KONDER, 1979). Algo semelhante ao pós-modernismo. Afinal, se as condições de modernização capitalista formam o contexto concreto a partir do qual pensadores e produtores culturais forjam suas sensibilidades, princípios e práticas estéticos, parece razoável concluir que a virada para o pós-modernismo não reflete nenhuma mudança fundamental da condição social. Sua ascensão representa um afastamento dos modos de pensar sobre o que pode ou deve ser feito com relação a uma possível práxis radical (EAGLETON, 1998). Neste sentido, a indolência do pensamento pós-modernista e a estetização da política são fenômenos correlatos.

Se a derrota dos regimes fascistas parecia significar a derrocada de práticas e teorias políticas consideradas por muitos como totalitárias, as tendências pretensamente pluralistas que surgiram em seguida, como o conjunto ideológico pós-modernista, não foram efetivas nesse sentido. Mesmo representando uma tentativa de reestruturação teórico-prática cujo objetivo, dentre outros,



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

superaria formas ideológicas consideradas conservadoras ou reacionárias, consta a construção de frentes políticas marcadas pelo sectarismo e pela falta de radicalidade. Fascismo e pós-modernismo efetivam tal movimento político por ignorar que, apesar do processo de desenvolvimento histórico possuir vários enfoques analíticos, estes são variantes segundo os critérios da abstração razoável. Ou seja, a objetividade é critério essencial na determinação do elemento central do movimento histórico. No nosso caso, ele deve ser visto dentro dos marcos que permitiram a expansão de um modo de vida gradativamente veloz, que gravita sobre aquilo que chamamos de mercado mundial.

Nesta condição existencial, a gradativa e aprofundada separação entre o trabalho intelectual planejador e o trabalho concreto executor da atividade produtiva trazem a impressão de uma cisão da racionalidade. Ao contrário do que acontecia anteriormente, nos modos de vida desvinculados à indústria, o em que a racionalidade do artífice consistia em pensar a totalidade do seu processo de trabalho, o que se constata atualmente é o entendimento da razão como expressão abstrata quantitativa da realidade (VIETTA, 2015). Do ponto de vista da compreensão da realidade, tanto as correntes apologéticas à racionalidade formal quanto as suas críticas, sejam agnósticas, sejam irracionistas, avaliam esse entendimento como o único possível.

O agnosticismo desenvolveu, enquanto atitude supostamente contestatória da racionalidade moderna, aversão a qualquer tentativa de compreensão da totalidade da realidade. Orientando suas ações exclusivamente para uma dimensão metodológica ou epistemológica, formaliza a realidade de acordo com seu entendimento metodológico. Esta expressão miserável da razão compartimentaliza a compreensão da realidade, impondo-lhe limites ao invés de rompê-los (COUTINHO, 2010).

O caráter apologético do irracionismo diz respeito aos contornos delimitados pelo próprio desenvolvimento científico marcado pela reprodução do capital. Desde que se lança à pesquisa sem que haja no horizonte qualquer perspectiva de transformação radical dos modos de vida predominantes, qualquer perspectiva científica que se alinha a uma proposta distinta de sociabilidade está descartada. Nessas condições, o discurso que pleiteia algum avanço social por parte da ciência só poderá fazê-lo dentro dos marcos estruturados pela forma de sociabilidade do capital. Deste modo, as diversas soluções trazidas pela atividade científica tendem a promover o mesmo movimento que a reprodução do capital incorpora nas relações de produção: a valorização



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

dos aspectos abstratos em detrimento da concretude das relações. Sua aplicabilidade se torna arbitrária, modificável de acordo com o objeto posto em questão.

A tendência ao formalismo e sua consequente idealização das relações sociais não deixa de ser um problema ao processo de reprodução do capital. Afinal, o irracionalismo presente na separação das manifestações das relações de sua dinâmica histórica provoca uma discrepância entre aquilo que se pensa e o que de fato acontece, comprometendo a eficiência de qualquer ação teleológica. No entanto, a partir do momento que se compreende que a avaliação da realidade é arbitrária, atendendo os interesses engendrados pelos modos de vida das classes dominantes, o que se tem é um combinado de ações irracionais justificadas por uma série de inversões práticas. Em outras palavras, um determinado fenômeno pode ser observado exclusivamente por sua aparência, excluindo-se todo o processo que o define. No entanto, esse conteúdo histórico pode ser remodelado abstratamente, conferindo a forma em questão um conteúdo completamente diverso ao original. Cumpre-se, desta maneira, a função de manter minimamente coesas as impressões idealizadas da realidade.

Essa tentativa de resguardar a irracionalidade substantiva própria à reprodução do capital através da aparência da racionalidade formal implica num tipo de prática que trata como valor universal qualquer elemento presente na realidade. Não haveria nenhum crivo capaz de distinguir, do ponto de vista da abstração, as diversas dimensões da vida e suas consequentes particularidades. Às pessoas, de maneira geral, existiria apenas uma forma de proceder diante dos problemas do mundo: o pragmatismo próprio às relações de troca entre produtores individualizados. Deste modo, tudo pode ser tratado ou como política, ou como arte, ou como senso comum, de acordo com os interesses mais prementes das pessoas num determinado momento, reduzindo a complexidade da vida e dificultando sua compreensão e intervenção prática.

A ciência, diante de tal concepção, tem sua legalidade distorcida. Dimensão da vida que prezaria pela constante indagação acerca das manifestações da realidade, formuladora de concepções pretensamente universais – no sentido de estarem disponíveis à experimentação de qualquer pessoa –, seria considerada como formuladora de concepções políticas marcadas pela experiência de vida individual. Mesmo as correntes que se pretendem pluralistas afirmam sua



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

pretensa condição na ideia de que as diversas maneiras de entender a realidade precisam ser respeitadas. Encaram a atividade científica como expressão política, e não como uma dimensão da vida atravessada pela política. Entre a influência de outra dimensão e sua total predominância sobre outra existe uma grande diferença. Ao ser caracterizada como atividade política, dentro dos marcos irracionalistas, a ciência seria tomada como uma prática formuladora de conhecimentos absolutos sobre a realidade. Ou seja, ideias que não poderiam ser questionadas, considerando o caráter singular de sua formulação. Tal prática, mesmo que realizada a partir de um ponto pretensamente progressista, só pode redundar num rebaixamento da compreensão de mundo ao nível mitológico.

As mitologias atuam como narrativas que buscam explicar a realidade sem rigor. Valem-se de valores e intuições sobre a realidade que só podem ser aceitos acriticamente. O irracionalismo superdimensiona a validade dos mitos ao tratá-los como forma predominante de conhecimento da realidade.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

V. Conclusões

A tese lançada por este trabalho foi a de que realmente existe uma conexão entre fascismo e pós-modernismo, dada pela transformação do irracionalismo ao longo dos tempos, enquanto manifestação acentuada da decadência ideológica atualmente. O irracionalismo é compreendido como expressão ideológica excelente das formas de sociabilidade marcadas pelo capital, e em que medida ele cria obstáculos a formulações teórico-práticas consequentes a um projeto de transformação societal.

No período de gestação e ascensão do fascismo, o capitalismo se cristaliza enquanto modo de produção pleno. Seria em sua forma imperialista que ocorreria a disseminação de um modo de vida global ritmado pela expansão ampliada do capital, tanto na esfera produtiva quanto na esfera dos costumes (LENIN, 1987). Destacamos nesse processo a alteração do padrão de acumulação e o espaço dedicado à política. O Estado, até então ferramenta central da produção de excedentes, se fundamenta num corpo jurídico-político que transfere à sociedade civil – mais especificamente, aos proprietários privados dos meios de produção – a iniciativa e o controle da produção (HARVEY, 1994). Deste modo, ele permite a inclusão na participação política sem que se comprometa o processo produtivo. Esse movimento aprofunda as tendências de reprodução capitalista que tentam a todo o custo se liberar da valorização do valor mediante a extração de mais-valia, algo expresso atualmente na dinâmica de reestruturação produtiva, e também na supervalorização da participação política, liberada de qualquer crítica à organização econômica capitalista. Eis o ponto em comum entre o irracionalismo fascista e o pós-modernista: ocultar a dinâmica de reprodução do capital e restringir o seu combate.

O período de gestação e irrupção do fascismo combina os estragos de um conflito bélico a nível mundial, a disputa econômica entre frações da burguesia europeia, a necessidade de transformação radical dos padrões de sociabilidade por parte das classes subordinadas e o reconhecimento de que os movimentos políticos de esquerda teriam sido insuficientes para levar essa luta adiante (STERNHELL; SZNAJDER; ASHERI, 1994). Neste caso, fermenta-se um sentimento de repulsa às formulações teórico-práticas que se colocavam numa perspectiva



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

transformadora, especialmente ao materialismo marxiano, contribuindo para que novas posições surgissem. No entanto, o caráter inédito de tais posições seria uma falácia: o fascismo não faz mais do que reavivar um conjunto de pensamentos e sentimentos presentes na Europa desde o antigo regime, e que persistiram à onda revolucionária burguesa, pois que esta classe tratou de incorporá-las ao seu modo de vida (MAYER, 1987).

Por se tratar de uma linha de pensamento que julga vivermos em um novo período histórico, o pós-modernismo aponta para uma agenda particular. Essa agenda se faz por dois caminhos: o primeiro é o da tentativa de estabelecer uma nova cultura, um novo padrão de sociabilidade, e o segundo é o de afirmação de uma ação política que oriente para uma determinada transformação das formas de organização sociais de uma maneira também determinada. No seu caso específico, a nova cultura é a do senso-comum como fonte primordial de conhecimento, método de compreensão da realidade, e da valorização de toda a perspectiva possível através do diálogo como ação política central. Deste modo, o pós-modernismo, como aponta o próprio sufixo, se coloca como alternativa negativa do pensamento modernista, o que significa dizer que ele nega tanto a visão de mundo liberal-conservadora quanto a socialista-revolucionária, aparentemente portadoras de características essenciais semelhantes.

No entanto, existem questionamentos sobre o entendimento de que viveríamos um novo período histórico. Alguns teóricos apontam para uma permanência dos padrões modernos. Outros acreditam que o atual momento apresenta traços de permanência do antigo, mas trazem elementos que problematizam o conteúdo resistente. Não se trataria exatamente de elementos modernos, mas sim de formas de sociabilidade determinadas pelo ritmo de expansão do capital. A teoria pós-modernista, então, poderia ser encarada como uma expressão ideológica que não seria capaz de captar os determinantes materiais de sua própria conformação, contribuindo, mesmo que involuntariamente, para a manutenção dos atuais padrões de sociabilidade.

A instituição das visões e sentimentos de mundo fascistas e pós-modernistas representa a cristalização de respostas específicas aos conflitos humanos postos pelo desenrolar das relações sociais numa formação societal baseada na reprodução do capital. Esta resposta representa um posicionamento bastante dubio com relação à possibilidade de destruição da humanidade, pois que



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

se coloca, no campo da retórica, contrário à lógica coisificada, mas por outro lado, tende a ratificá-la em seus desdobramentos práticos. A crise do capitalismo, o movimento dessa crise, cuja essência parece se confirmar como um fenômeno estrutural, e a agudização das lutas de classes decorrentes dessa crise são deslocadas, senão retiradas, dessas discussões teóricas e de suas conseqüentes práticas políticas. As variações secundárias, as falsas questões e a elaboração de condutas políticas não radicais surgem dos estreitos limites de compreensão de mundo oferecidos pelo caráter irracionalista de seu pensamento, ao mesmo tempo em que compõem a função de manter as condições de reprodução da vida favoráveis à manutenção do atual estado de coisas. Parece haver uma aproximação do pensamento de esquerda com ideais conservadores, forjando um conjunto teórico completamente reconfigurado, que acaba por se contrapor a sua intenção original. As pessoas alinhadas a essas correntes, que se colocam no campo da transformação social, mais do que estimuladores de uma forma de saber que não é capaz de reconhecer os próprios fundamentos históricos, seriam vítimas dessa mesma lógica. Eis a condição vivida por todos eles: por mais que sejam bem-intencionados, não há perspectivas de uma solução eficaz ao problema colocado.



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

VI. Bibliografia

ANDERSON, Perry. **As origens da pós-modernidade** [tradução de Marcos Penchel]. – Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 1999.

BELLI, Rodrigo Bischoff. **Os descaminhos da bem-aventurança**: um estudo sobre a origem e os desdobramentos da concepção de crise paradigmática de Boaventura de Sousa Santos. – Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2012, 151 f.

COUTINHO, Carlos Nelson. **O estruturalismo e a miséria da razão**. – 2ª ed. – São Paulo : Expressão Popular, 2010.

EAGLETON, Terry. **As ilusões do pós-modernismo** [tradução de Elisabeth Barbosa]. – Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 1998.

EVANGELISTA, João Emanuel. **Crise do marxismo e irracionalismo pós-moderno**. – São Paulo : Cortez, 1992 (Questões da nossa época: 7).

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural [tradução de Adail Ubirajara Sobral & Maria Stela Gonçalves]. – 4ª ed. – São Paulo : Loyola, 1994.

KONDER, Leandro. **Introdução ao fascismo**. – 2ª ed. – Rio de Janeiro : Graal, 1979.

KOSÍK, Karel. **Dialética do concreto**. [Tradução de Célia Neves & Alderico Toríbio] – 2ª ed. – Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1976.

LENIN, Vladimir. **O imperialismo**: fase superior do capitalismo [tradução de Olinto Beckerman]. – 4ª ed. – São Paulo : Global, 1987.

LUKÁCS, György. **El asalto a la razón** [tradução de Wenceslao Roces]. – 3ª ed. – Barcelona, México, D.F. : Grijalbo, 1972.

MAYER, Arno J. **A força da tradição**: a persistência do Antigo Regime: 1848-1914 [tradução de Denise Bottmann]. – São Paulo : Companhia das Letras, 1987.

PAXTON, Robert O. **A anatomia do fascismo** [tradução de Patrícia Zimbres & Paula Zimbres]. – São Paulo : Paz e Terra, 2007.

ROAUNET, Sergio Paulo. **As razões do Iluminismo**. – São Paulo : Companhia das Letras, 1987.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

STERNHELL, Zeev; SZNAJDER, Mario; ASHERI, Maia. **The birth of fascist ideology**: from cultural rebellion to political revolution. – New Jersey : Princeton University, 1994.

VIETTA, Silvio. **Racionalidade – uma história universal**: cultura europeia e globalização [tradução de Nélío Schneider]. – Campinas : Editora da Unicamp, 2015.